



O SUBPROJETO DE EDUCAÇÃO FÍSICA PIBID DA UFRB: BALANÇO E AVALIAÇÃO¹

José Arlen Beltrão¹

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; PIBID; Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

As três últimas décadas foram marcadas por um avanço significativo da produção científica no campo da Educação Física. A Educação Física escolar recebeu atenção de vários pesquisadores que se dedicaram na construção de bases teóricas que pudessem romper com o paradigma vigente até a década de 80 do século XX (COLETIVO DE AUTORES, 1992; KUNZ, 2004). No entanto, as mudanças na prática pedagógica dos professores não acompanharam na mesma dinamicidade a produção científica.

As dificuldades de desenvolver as aulas a partir da produção teórico-metodológica da área remetem a questionamentos sobre a formação dos professores de Educação Física. Apesar de estarmos cientes que as mudanças não dependem apenas da formação de seus professores, entendemos que uma formação qualificada reduz a distância estabelecida entre a produção científica e o cotidiano das escolas.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, é um projeto desenvolvido por Universidades em parceria com a CAPES, que visa qualificar a formação inicial dos licenciandos, promovendo a inserção destes, desde o início da formação acadêmica, no contexto escolar para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da Universidade e um professor da Escola.

A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, aprovou em 2012 a inclusão de um subprojeto em Educação Física em seu projeto institucional PIBID, para ser desenvolvido em duas escolas do ensino médio da cidade de Amargosa/BA.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo avaliar as ações e trabalhos desenvolvidos pelo subprojeto em Educação Física do PIBID/UFRB, durante o período de Agosto de 2012 à Abril de 2013, buscando identificar as atividades mais significativas para a formação dos bolsistas, subsidiando o planejamento para o próximo ano.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo descritivo acerca do relato de experiência dos nove primeiros meses de trabalho do subprojeto em Educação Física PIBID/UFRB 2012. Para tanto, fizemos uso do diário de registro do coordenador do subprojeto, dos relatórios mensais e semestral dos bolsistas de iniciação a docência, dos supervisores e do coordenador, referentes às ações e atividades desenvolvidas de Agosto de 2012 a Abril de 2013. O subprojeto conta com 10 bolsistas de iniciação à docência, todos acadêmicos do curso de licenciatura em Educação Física, 2 supervisores, que atuam como professores nas escolas parceiras, e um coordenador, professor na universidade.

¹ O presente trabalho contou com apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA UFRB: BALANÇO E AVALIAÇÃO

O subprojeto em Educação Física PIBID/UFRB 2012 visa contribuir na formação qualificada dos discentes de Educação Física da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia/UFRB, oferecendo um espaço privilegiado para a iniciação à docência, buscando formar professores críticos, capazes de identificar os problemas e, a partir de suas reflexões e experiências, encontrar soluções criativas para as aulas de Educação Física.

Este subprojeto iniciou suas atividades em agosto de 2012, em duas escolas de ensino médio da cidade de Amargosa/BA. O grupo de bolsistas de iniciação à docência (ID) é bastante heterogêneo, composto por acadêmicos de Educação Física do quinto semestre (6) e do primeiro semestre (4). Quanto aos supervisores, os dois são licenciados em Educação Física, contudo, com matrizes de formação bastante diferentes.

Nossa preocupação inicial foi oferecer um espaço qualificado e sistemático de formação para todos os envolvidos no subprojeto em Educação Física, principalmente, por contarmos com alunos calouros e sem experiências de ensino na escola. Nossa formação ocorreu semanalmente, onde discutimos, inicialmente, as condições de ensino da Educação Física na região (Vale do Jiquiriçá – Ba). Estudamos também os documentos orientadores do ensino médio (Orientações Curriculares, Parâmetros Curriculares Nacionais, etc.), as orientações didáticas da Pedagogia Histórico-Crítica, além de debatermos o espaço que a Educação Física ocupa no currículo escolar, tentando aprofundar no entendimento do seu objeto de ensino e nos seus fazeres pedagógicos.

A formação, sobretudo, serviu para nos aproximarmos do eixo teórico do subprojeto, onde coordenador, supervisores e bolsistas ID pudessem entrar em entendimento em busca de unidade teórico-prática.

Como os textos e documentos estudados nesse período são produções de linguagem complexa e conceitos pouco conhecidos por supervisores e bolsistas ID, foi necessário esforço no sentido de mediar a apropriação dos elementos que compunham tais produções. Apesar disso, o grupo apontou que foi possível avançar no entendimento dos temas ora debatidos.

Ainda, nesse interstício, os bolsistas ID tiveram um momento para “imersão livre no cotidiano escolar”, o primeiro contato com a dinâmica escolar, onde conheceram os funcionários, alunos e os espaços. Estabeleceram diálogos com esses sujeitos e coletaram informações úteis para a inserção na escola. Conheceram os órgãos da escola (conselho de classe, colegiados, etc.), e consultaram o Projeto Político Pedagógico da escola. As impressões destas visitas foram registradas no “diário de campo” de cada Bolsista ID, e discutidas em nossa reunião de planejamento semanal.

Em seguida, os Bolsistas ID iniciaram observações das aulas de Educação Física da escola, em sistema de rodízio, passando por todas as turmas. Logo após conhecerem todas, começaram acompanhar uma turma em específico, onde observavam as questões/situações problemas que surgiam no desenvolvimento das aulas e as proposições adotadas pelo professor na tentativa de solucionar as questões/situações problemas, atentavam-se para a evasão, buscando refletir sobre seus possíveis motivos. Essas observações eram debatidas em reunião de planejamento com o supervisor, na tentativa de encontrarem alternativas para as aulas seguintes. Este momento contribuiu bastante na construção da identidade docente dos bolsistas ID, que também traziam estas questões para as reuniões de formação. No PIBID, diferentemente do que ocorre em vários momentos de formação dos acadêmicos na universidade, deixamos de debater e formular teses “abstratas/idealistas” sobre a prática pedagógica do professor, e passamos a discutir os problemas concretos enfrentados pelos sujeitos, num movimento que foi da prática para a teoria, e desta novamente para a prática,

facilitando a ação reflexiva dos bolsistas ID e dos supervisores, favorecendo a aproximação e diálogo mais efetivo entre teoria e prática, Universidade e escola básica, conhecimentos acadêmicos e atuação profissional.

Concomitantemente, os bolsistas ID deram início a uma pesquisa que visa conhecer os fatores que contribuíram para a construção da imagem que a Educação Física tem na escola. Para isso, coletaram informações nos diários de classe dos anos anteriores, entrevistaram alunos, e construíram um roteiro de entrevista que será apresentado aos professores que atuaram na escola nos dois últimos anos (2010 e 2011).

Esse trabalho de reconhecimento do ambiente escolar possibilitou que os bolsistas ID produzissem, sob orientação do coordenador e dos supervisores, proposições teórico-metodológicas para o ensino da dança, das lutas, do voleibol, do atletismo, do futebol, da ginástica e de esportes não tradicionais. Temas destes conteúdos foram selecionados e sistematizados para os três anos do ensino médio. Também foram produzidos textos didáticos relacionados com estes temas, para compor uma cartilha que será editada e utilizada como material didático dos alunos. Essa atividade foi muito significativa para os bolsistas ID e supervisores, já que os professores de Educação Física sempre encontraram dificuldades com a seleção e sistematização dos conteúdos, e ausência de material didático para seus alunos, já que a maioria dos textos disponíveis ou são científicos, com linguagem não acessível aos educandos do ensino médio, ou são jornalístico, que apesar de terem linguagem mais simples nem sempre são embasados em conhecimentos científicos. Ainda, o grupo planejou uma oficina pedagógica com o tema “Futebol e Mídia” e outra com o tema “Maculelê”, que serão desenvolvidas em Maio de 2013.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar da proximidade que o PIBID estabelece com o estágio, entendo que este programa oferece condições não encontradas no desenvolvimento do estágio. O oferecimento das bolsas cria condições objetivas favoráveis para os envolvidos se dedicarem às atividades relacionadas ao ambiente escolar e contribui na permanência dos alunos nos cursos de licenciaturas, que na nossa universidade sofre com a baixa procura e grande evasão. Outro fator importante é que o PIBID permanece na escola por um longo tempo, diferentemente do estágio que encontra os limites dos semestres letivos e da organização de sua matriz curricular. Nesse sentido, o tempo é insuficiente, principalmente, para organizar e propor algo após a intervenção/regência, assim, muitas questões e problemas enfrentados pelo estagiário no desenvolvimento de suas aulas ficam sem respostas.

Esses primeiros nove meses de projeto me mostraram que o PIBID proporciona uma formação mais qualificada aos bolsistas ID no que diz respeito à futura atuação destes no ambiente escolar. Os pibidianos reconheceram que a produção teórica pode sim contribuir com a atuação cotidiana dos professores, discurso pouco presente entre aqueles que não estão no programa. Para o próximo ano entendo que devemos nos dedicar nas ações e intervenções no ambiente escolar, já que no primeiro ano privilegiamos as leituras, o planejamento e o reconhecimento do ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do Ensino da Educação Física*. São Paulo. Cortez, 1992.
- KUNZ, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. 6 edição. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

¹ Mestre em Educação Física. PIBID/UFRB. arleneducacaofisica@ufrb.edu.br.